

Arlindo Maia continua à frente da instituição e tem na forja vários projectos sociais

Nova direcção da Santa Casa apostada em encarar novos desafios

Trabalhar em prol da comunidade mais desfavorecida continua a ser o lema principal da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. A tomada de posse dos novos corpos sociais, para o quadriénio 2017/2020, decorreu na igreja da Misericórdia, no passado dia 14 de Janeiro, na presença do Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, do Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Lemos, da líder da autarquia, Elisa Ferraz e ainda perante dezenas de convidados.

TERESA SANTOS

D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, apadrinhou a cerimónia religiosa e enalteceu o trabalho que a instituição tem realizado ao longo de décadas, sobretudo, em prol da comunidade mais carenciada. “Nos tempos que correm há quem pense que seja o Estado a responder a todas as necessidades vitais dos portugueses, uns fazem-no pelo pensar talvez inconsciente, outros por razões claras no sentido ideológico. Sabemos, porém, que é dever do Estado pensar em todos não excluir ninguém e procurar dar a cada um a dignidade a que tem efectivamente direito, só que esta tarefa tem de envolver a sociedade e não pode ser o Estado sozinho a fazê-lo”.

Advertiu também que: “a função do Estado é sempre supletiva e subsidiária, no sentido de reconhecer e estimular a acção que as pessoas concretas realizam no dia-a-dia para que em Portugal todos os portugueses possam viver com aquilo que é indispensável no âmbito da saúde, educação e social”.

O Arcebispo Primaz de Braga afirmou: “a cada português toca esta responsabilidade se concretize no estar atento e sensível aos problemas procurando dar o seu contributo pessoal por pequeno que pareça. Mas ao lado desta responsabilidade pessoal a que ninguém se pode alhear, e que a vida cristã dá um sentido mais profundo, existem também as instituições que são verdadeiras estruturas de suporte da vida social. E as instituições de âmbito religioso ou de âmbito também civil, e nas de âmbito religioso sobressaem, sem dúvida nenhum, as Santas Casas de Misericórdia. Em qualquer concelho elas aparecem sempre neste compromisso de servir a população, com toda a dedicação procurando encontrar



sempre respostas adequadas para que no momento oportuno nada falte a ninguém e todos possam viver com essa dignidade, que é um direito que não pode ser retirado. Por isso, a minha palavra é de gratidão àquilo a que a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tem realizado ao longo de toda a sua história”.

D. Jorge Ortiga realçou, ainda, as valências que a instituição tem criado nas mais variadas áreas, colmatando as lacunas existentes: “uma história rejuvenescida no empenho e no compromisso e neste criar de novas valências, respondendo a novas necessidades. São muitas as valências porque são muitas as necessidades e consequentemente as respostas que se impõem. O meu muito obrigado por tudo aquilo que faz e realiza, nesta gratidão à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde uma palavra de muito alento e muita coragem para que não desanime mas que acredite que é sempre possível

mais e melhor. E quanto maior for a dedicação maior é a satisfação pessoal. Por isso, a minha palavra é de coragem e estímulo para que a Santa Casa da Misericórdia prossiga esta aventura de bem-fazer, de atenção aos mais carenciados respondendo com aquela qualidade que tem feito até aos dias de hoje”.

MANUEL LEMOS ELOGIOU O SERVIÇO PRESTADO À COMUNIDADE

Por sua vez, o Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Lemos enalteceu o trabalho do provedor, Arlindo Maia encorajando-o a dar continuidade à obra feita: “uma tomada de posse é sempre um acto de confiança e simultaneamente um acto de alegria, (...) já que não podemos prever o futuro o melhor é contruí-lo. Construir o futuro é o que esta Santa Casa tem feito nos últimos anos sob a liderança de um homem extraordinário, que é o senhor provedor

que tem respondido aos desafios do futuro. Tem-no feito de duas maneiras: prestando um serviço de grande utilidade, que o tem feito bem e ao mesmo tempo segurando a sustentabilidade da sua instituição, gerando desenvolvimento e criando riqueza para esta comunidade isso é um factor desta esperança no futuro”.

ELISA FERRAZ ASSEGURA QUE “O DESAFIO CONTINUA A SER GRANDE”

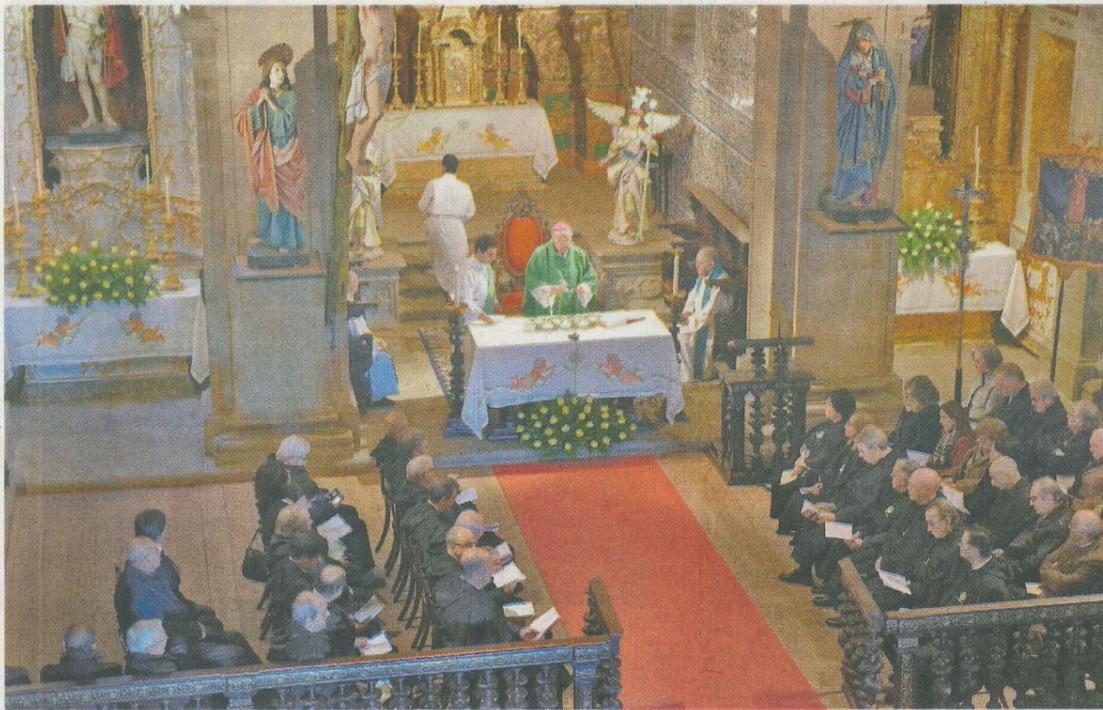
Quem também traçou rasgados elogios ao trabalho desenvolvido pelos órgãos sociais da instituição foi a líder da Câmara Municipal, Elisa Ferraz. “Eu tenho o privilégio de ter assistido desde 1984 àquilo que tem sido a acção da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e é extraordinário este trabalho de substituição do próprio Estado em prol daqueles que mais fragilidade apresentam na nossa sociedade, na infância, na juventude, na deficiência e na população sénior e na saúde”.

A autarca salientou que o desafio continua a ser grande e “agradeço profundamente em nome de Vila do Conde esta obra absolutamente extraordinária que a Santa Casa construiu no nosso concelho”.

OLÍVIA FERREIRA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DESTACOU A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO

Olívia Ferreira, presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde fez uma breve súplica histórica do percurso da instituição: “volvidos mais de 500 anos sobre a sua fundação, esta Santa Casa de Misericórdia atingiu tal dimensão que a tornou o maior polo dinamizador, em Vila do Conde, de estruturas sociais, de onde emanam a solidariedade, o apoio à infância, aos idosos, aos deficientes, aos desprotegidos e àqueles que necessitam de cuidados de saúde. A Misericórdia de Vila do Conde, desde 1984, implementou uma dinâmica de investimentos, em várias áreas, tendo sempre em mente a sua sustentabilidade financeira, o que faz com que hoje, não obstante o período difícil que a Economia Nacional atravessa, viva uma época marcante na sua já longa história”.

Olívia Ferreira elencou os números que destacam o papel da Misericórdia no que tange à economia social no concelho e na resposta social que presta à comunidade. “Tem ao seu serviço 924 pessoas, das quais - 708 são funcionários; Presta serviços na área da infância a - 435 crianças e jovens; dá apoio de internamento a - 248 idosos; presta apoio domiciliário a - 102 famílias; Dá assistência a - 265 utentes com deficiência; presta cuidados de saúde, nas mais diversificadas áreas, a - 1600 pessoas, em média por dia e, apoia - cerca de 200 pessoas desprotegidas (sendo 24 em alo-



jamento temporário e servindo 260 refeições por dia)”.
A líder da Assembleia-Geral da Misericórdia de Vila do Conde venceu: “este ímpeto dinamizador, esta vontade de mais e melhor servir, esta força com que Deus nos beneficiou nos tempos difíceis que vivemos, algumas vezes não é compreendida nem apoiada como devia”.

Olívia Ferreira lançou o repto ao responsável da instituição: “a esta nova mesa administrativa, nomeadamente ao seu provedor, Arlindo Maia, deixo um desafio: não pare, continue esta obra, pois foi devido à sua liderança, à sua capacidade de construir e projetar o futuro, sempre na busca de encontrar melhores soluções para servir os outros, que ela atingiu a grandeza que hoje todos conhecemos e de que nos orgulhamos”.

Por último, a presidente da Assembleia-geral da instituição reforçou: “a obra fica e Vila do Conde agradecer-lhe-á. Mas, não menos importante que a obra foi a sua preocupação pela sustentabilidade financeira da instituição. A sua abertura à prestação de cuidados de saúde, num ambiente de proximidade, foi e é importante, quer para a população quer para a instituição. A congregação de esforços nesse sentido é um dever daqueles que representam as nossas instituições, daqueles que representam as comunidades em que estamos inseridos e de todos os outros que têm obrigação de zelar pelos interesses dos mais desfavorecidos e carenciados”.

ARLINDO MAIA PRETENDE DAR UMA RESPOSTA

CÉLERE E EFICAZ AO PROBLEMA DA DEMÊNCIA E QUER REFORÇAR A APOSTA NO TURISMO

“Hoje estamos perante vários desafios ainda mais difíceis que temos de vencer e, por isso temos necessidade de os referenciar e inovar na forma de os resolver. O aumento considerável de pessoas idosas, muitas delas portadoras de demência grave, a viverem isoladas e/ou com família que não tem possibilidade de as atender, nem tão pouco com capacidade financeira de suportar os custos de delegar em outros, instituições, a obrigação de as atender e tratar”, começou por focar Arlindo Maia.

O Provedor revelou que a aposta no Turismo é um dos grandes desafios da instituição para este mandato, não descurando a área da saúde: “estamos decididos e determinados a desenvolver atividades no âmbito do Compromisso da Irmandade e procurar realizar novos protocolos em saúde, quer com o Ministério da Saúde, quer com companhias de seguro, com empresas privadas e outros. De igual modo vamos desenvolver o Turismo, com prestação de serviços de saúde alargados”.

Outro dos projectos prende-se com o aumento da oferta na rede de cuidados continuados, já que é constrangedor ver pessoas de Vila do Conde a terem de sair para fora do concelho para receber tratamento: “também nesta área pretendemos aumentar a capacidade nas valências de Cuidados Continuados Integrados, se possível em demência, para que os nossos concidadãos não

tenham de ser deslocados para outros locais, a grandes distâncias e poderem ser acompanhados pela sua família e amigos no local da sua habitação”, esclareceu Arlindo Maia.

O responsável pela Santa Casa de Vila do Conde lembrou que “quanto mais vamos dando resposta a carências sociais e de saúde, mais nos apercebemos de quanto ainda falta, para que, cada pessoa tenha ao seu alcance, os meios humanos, materiais, financeiros e serviços que permitam viver com o mínimo de dignidade”.

NOVOS CORPOS SOCIAIS A DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

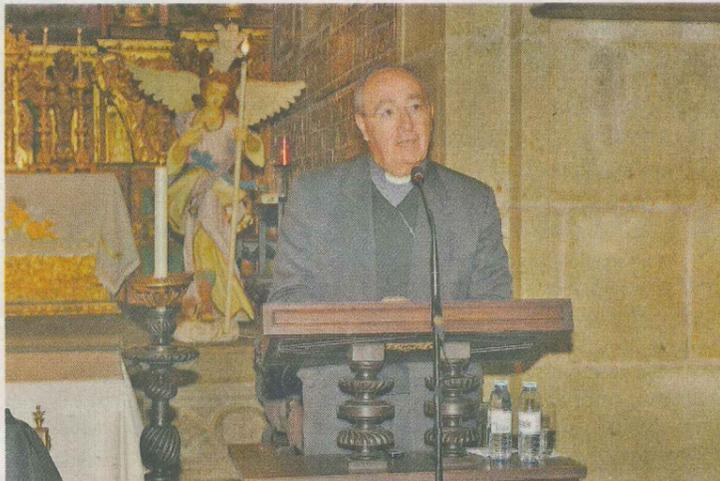
Mesa da Assembleia Geral - Maria Olívia Moreira Sousa Ferreira; Isabel Maria Trocado Monteiro; Manuel Eduardo Macedo Vieira dos Santos;

Mesa Administrativa - Arlindo Azevedo Maia; José Delfim Maia da Silva; António Gomes de Lima; Carlos Ferreira Azevedo Maia; Manuel Oliveira Coutinho da Silva; Rui Manuel Canastra de Azevedo Maia; Sérgio António Abrunhosa Silva;

Suplentes: Miguel Delfim Maia Ferreira da Silva; Jorge Domingos Mendes Lopes Leal; Joaquim Silva Maia

Conselho Fiscal - António Costa e Silva; Luís Manuel Carvalho Gomes; Adelino Hélder Gonçalves Pimenta;

Suplentes: Carlos Alberto Gonçalves Oliveira; Joaquim Martins Silva Nogueira.



D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga



Manuel Lemos, Presidente da União das Misericórdias Portuguesas



Olívia Ferreira, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde



Elisa Ferraz, presidente da Câmara de Vila do Conde